

NOVENA DAS ALMAS DO PURGATÓRIO



A. D. MMXXI

NOVENA DAS ALMAS DO PURGATÓRIO



- 1931 -
LIVRARIA CATHOLICA
RUA DO CARMO- SÃO PAULO

Nihil obstat

Uruguayana, die 3 Octobris 1930.

Pe. Aloysius Rauber

Censor

Pode imprimir-se

Uruguayana, 3 de -Outubro de 1930.

+ *Hermeto*, Bispo de Uruguayana.

Disponibilizado eletronicamente em PDF por:



<https://alexandriacatolica.blogspot.com.br>

SUMÁRIO

Oração Preparatória.....	1
<i>Primeiro Dia</i> – Existência do Purgatório.....	3
Exemplo	5
Obséquio	6
Súplicas	6
Oração final	7
<i>Segundo Dia</i> – Pena de sentido em geral.....	9
Exemplo	11
Obséquio	12
<i>Terceiro Dia</i> – O fogo do Purgatório	13
Exemplo	15
Obséquio	16
<i>Quarto Dia</i> – Pena de dano	17
Exemplo	19
Obséquio	20
<i>Quinto Dia</i> – Remorsos de uma Alma do Purgatório	21
Exemplo	23
Obséquio	24
<i>Sexto Dia</i> – Paciência e Resignação das Almas do Purgatório ..	25
Exemplo	27
Obséquio	28

<i>Sétimo Dia</i> – Descuido dos Mortais em aliviar as Almas do Purgatório.....	29
Exemplo	31
Obséquio.....	32
<i>Oitavo Dia</i> – Como compensará o SENHOR aos devotos das Almas do Purgatório.....	35
Exemplo	37
Obséquio.....	38
<i>Nono Dia</i> – Agradecimentos das Almas a seus devotos	39
Exemplo	40
Obséquio.....	41
 Responso	 43
Ladainha de Todos os Santos.....	45
Leitura Espiritual.....	49
I.....	49
II	49
III	50
Ladainha a Nosso Senhor Jesus Cristo <i>para obter a Graça de uma boa morte</i>	53
Desejos do Céu.....	57
Método de assistir aos Agonizantes.....	59

I.....	59
II	60
III.....	61
Jaculatórias que convém sugerir aos agonizantes.....	63
Salmo 129: <i>De Profundis</i> pelas Almas do Purgatório	64
Súplicas pelas Almas dos Fiéis Defuntos.....	65
Do Profundo Purgatório	67
 Santas Missas em Sufrágio das Almas	 69
As Santas Missas Gregorianas.....	72
As Santas Missas Clementinas.....	73

V. J. M. J.

NOVENA DAS ALMAS DO PURGATÓRIO

ORAÇÃO PREPARATÓRIA

(para todos os dias)

Ó PAI ETERNO, PAI amantíssimo, PAI misericordiosíssimo, que impelido pela vossa infinita misericórdia, tanto amastes o mundo, a ponto de lhe dardes o vosso FILHO UNIGÊNITO para que aqueles que N'ELE crerem não pereçam, mas, vivam eternamente: permitireis acaso, ó SENHOR, que sofram ainda por muito tempo no Purgatório essas Almas queridas, filhas nossas e esposas de JESUS CRISTO, que as comprou com o preço infinito de seu sangue? Tende piedade dessas aflitas prisioneiras e livrai-as de suas penas e tormentos. Tende também compaixão de minha alma, livrando-a do abismo do pecado. E se vossa justiça, não satisfeita ainda, exige maior reparação pelas faltas que cometeram, ofereçovos os atos de virtude que praticar durante esta novena. Nada, ou muito pouco valem todos eles, é verdade; mas eu vo-los ofereço unidos aos merecimentos de JESUS-CRISTO, às dores de uma MÃE SANTÍSSIMA, e às virtudes heroicas de todas as almas justas que até hoje têm vivido no mundo. Compaedei-vos dos vivos e dos defuntos e concedei-nos a todos a Graça de cantarmos um dia no Céu os triunfos da Vossa misericórdia. Amém.

PRIMEIRO DIA

EXISTÊNCIA DO PURGATÓRIO

É Verdade de Fé que as almas dos que morrem com alguma culpa venial ou sem ter satisfeito inteiramente à Justiça Divina pelos pecados já perdoados, são detidas num lugar que chamamos Purgatório. Assim o ensina a SANTA IGREJA, órgão infalível da verdade; assim o afirmam os Santos Padres gregos e latinos; Tertuliano, São Cirilo, São Ambrósio, São Cipriano, Santo Agostinho e tantos outros; assim o confirma a mais antiga tradição de todos os séculos; assim o ensinaram os Sagrados Concílios de Roma, de Cartago, de Florença, de Latrão e de Trento, guiados pelo ESPÍRITO SANTO: e ainda que a IGREJA o não ensinasse, não o diz bastante a mesma razão natural? Suponhamos que sai deste mundo uma alma com alguma culpa venial; que fará dela o Bom DEUS? A sepultará no inferno e sendo sua filha e esposa muito amada, dar-lhe-á a sorte infeliz dos réprobos e espíritos infernais? Isto é contrário à Justiça e Bondade Divina. A introduzirá no Céu? Isto opõe-se igualmente à santidade e pureza infinita do CRIADOR, pois só aquele cujas mãos são inocentes e cujo coração está limpo subirá ao Monte do SENHOR. Nada manchado pode entrar naquele Reino Puríssimo. Que fará então DEUS daquela alma? Já no-lo disse por Malaquias: Eu a porei num crisol, isto é, num lugar de penas e tormentos, donde não sairá até que tenha satisfeito plenamente a Justiça Divina.

Acreditas tu nisto, alma cristã? Creias ou não creias, gracejes ou não, a coisa é, e será assim. Negar o Purgatório, somente duvidar de sua existência, é já pecado grave. Crês esta verdade e olhas com indiferença, tão horríveis penas? Crês no Purgatório e com teus pecados amontoas tanta lenha para arder em tão terrível fogo?

É também Verdade de Fé que nós podemos aliviar as almas do Purgatório. Sim, em virtude da Comunhão dos Santos há plena comunicação de bens espirituais entre os Bem-aventurados que triunfam no Céu, os cristãos que militam na terra e as almas que sofrem no Purgatório. Em virtude desta comunicação de bens, podemos com muita facilidade e mérito nosso, descer ao Purgatório com nossos sufrágios e a imitação de JESUS-CRISTO depois da sua morte, livrar aquelas almas e procurar novos moradores àquela Pátria felicíssima do Céu. Oh! Admirável disposição e Sabedoria Divina, que felicidade a nossa! Obrigado DEUS, NOSSO SENHOR, a castigar àquelas suas filhas muito amadas, procura medianeiros que intercedam por elas, afim de conciliar assim o rigor da justiça com a ternura de uma infinita misericórdia. Esses ditos medianeiros e corredutores somos nós; a sorte daquelas pobres almas depende de nós; por conseguinte, alma cristã, faz com fervor esta santa novena, não falhes nenhum dia; quem sabe se assim abrirás o Céu a algum dos teus parentes e amigos já defuntos? Serás tão dura e insensível que rejeites este pequeno sacrifício, podendo alcançar tão grande favor e a tão pouco custo?

EXEMPLO

Entre as inúmeras aparições que confirmam o dogma do Purgatório, e quanto agradam a DEUS os sufrágios que oferecemos pelas almas dos finados, é notável a que teve o grande caudilho dos exércitos de DEUS, Judas Macabeu. Este piedoso general, tinha derrotado a Górgias, mesmo com a perda de vários soldados que morreram na batalha, e conhecendo pelas joias achadas nos vestidos, que tinham morto em castigo de um roubo cometido no templo de Jamnia, exortou ao exército que fizessem orações por aqueles infelizes. Fez um apelo e reunindo doze mil dracmas de prata, enviou-as a Jerusalém para que se oferecessem sacrifícios em sufrágio daquelas pobres almas. Resolução admirável que o ESPÍRITO SANTO louvou com aquelas memoráveis palavras: “Santa e saudável coisa é rezar pelos defuntos, para que lhes seja perdoada a pena de seus pecados”. Conduta que lhe obteve de DEUS uma insigne vitória; pois tendo sucedido a Górgias o soberbo Nicanor e tendo chegado com um numeroso exército e grande número de cavalos e elefantes, na véspera, cansado Judas de combinar os planos e de fazer os preparativos da batalha, ficou dormindo; aparecendo-lhe o profeta Jeremias e o Sumo Sacerdote Onias já defunto e apresentando-lhe uma espada muito formosa lhe dizem: Recebe esta espada santa como um penhor que DEUS te envia; com ela vencerás aos inimigos de meu povo Israel. Animado com esta visão e armado com esta espada divina combateu com um pequeno exército ao inimigo e matou trinta e cinco mil homens sendo

um dos principais o mesmo Nicanor.

OBSÉQUIO

Em sufrágio das Almas do Purgatório tomar a generosa resolução de assistir as Novenas todos os dias ou de supri-la fazendo-a em casa, se alguém estivesse impossibilitado de ir na Igreja.

*(Rezemos cinco Pai-nossos e cinco Ave-Marias
pelas Almas que mais sofrem)*

Encomendemos agora a JESUS-CRISTO e à sua SANTÍSSIMA MÃE todas as Almas do Purgatório, e, em especial, as dos nossos parentes, benfeitores, amigos e inimigos, e sobretudo, as daqueles por quem temos obrigação de pedir. Ofereçamos em seu favor as seguintes

SÚPLICAS

A NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, para que, pelas dores de sua Paixão se compadeça das Almas do Purgatório:

Ó Dulcíssimo JESUS! Pelo suor de sangue que derramastes no Horto de Getsêmani, tende piedade das Almas do Purgatório.

Ó Dulcíssimo JESUS! Pelas dores de vossa cruelíssima flagelação, tende piedade das Almas do Purgatório.

Ó Dulcíssimo JESUS! Pelas dores de vossa coroação de espinhos, tende piedade das Almas do Purgatório.

Ó Dulcíssimo JESUS! Pelas dores que sofrestes levando a Cruz, tende piedade das Almas do Purgatório.

Ó Dulcíssimo JESUS! Pelas dores de vossa cruelíssima agonia na Cruz, tende piedade das Almas do Purgatório.

Ó Dulcíssimo JESUS! Pela imensa dor que sofrestes ao separar-se vossa Alma do vosso Sacratíssimo Corpo, tende piedade das Almas do Purgatório.

ORAÇÃO FINAL

Ó Almas benditas! Já que pedimos a DEUS por Vós, que tão amadas sois do SENHOR, e tendes a certeza de não o perder jamais, pedi-lhe por nós também que estamos ainda em perigo de condenar-nos e perder a DEUS para sempre.

✠-Dai-lhes, SENHOR, o descanso eterno.

✠E brilhe para elas a Vossa Luz.

✠Descansem em paz.

✠Assim seja.

SEGUNDO DIA

PENA DE SENTIDO EM GERAL

(Oração preparatória)

Chega-te, oh homem! Tu que vives como se depois desta vida, não ficasse nada que temer nem que esperar; chega-te, e em espírito penetra naqueles horríveis cárceres, onde a Justiça de DEUS acrisola as Almas dos que morrem com culpa venial. Vê, se, além do inferno, podem existir maiores penas e tormentos! Considera todas as dores que tem sofrido tantos doentes nos hospitais e lugares no mundo; aquelas dores de cabeça tão agudas; aquelas tão medonhas de lado e de dentes; aquelas convulsões e contrações de membros espantosas; aquelas chagas insuportáveis; aquelas dores de coração tão terríveis que acabaram com a vida de tantas pessoas; todas estas dores juntas, igualarão às dores que padece uma só alma no Purgatório? Não, disse Santo Agostinho; pois aquelas penas excedem a quanto se pode sentir, ser, ou imaginar neste mundo. Acrescentai a todos estes males os suplícios e tormentos que a crueldade dos Neros, Dioclecianos, Décios e mais perseguidores da IGREJA inventou contra os cristãos; aquelas torqueses e ferros com que despedaçaram seu corpo; aquelas grelhas em que eram assados vivos; aquelas ecúleos em que lhes deslocaram os membros; aquelas rodas de navalhas e pontas de ferro; aquelas máquinas com que os martirizaram. Todo este conjunto de dores e tormentos

acerbíssimos não igualariam o Purgatório? Também não, diz Santo Anselmo, pois que a menor das penas daquele lugar de expiação é mais terrível que o maior dos tormentos que se pode imaginar neste mundo. Então que penas não serão aquelas!!! Ah! São tais, diz São Cirilo de Jerusalém, que, qualquer uma daquelas almas antes preferia ser atormentada até o dia do juízo final, com quantas penas e dores têm sofrido os homens desde Adão até esta hora, que estar um só dia no Purgatório sofrendo o que ali se padece. Todas as penas e sofrimentos deste mundo, comparados com as que sofre uma alma no Purgatório, podem-se considerar como consolo e alívio. Ah! Quem não treme de espanto!!

E que são essas almas tão atrozmente atormentadas no Purgatório? Oh! Quanto motivo temos para temer! São a obra primorosa das mãos do Onipotente e imagens da sua Divindade! São amigas, filhas e esposas amadíssimas de DEUS, NOSSO SENHOR, e, não obstante são tão severamente castigadas. DEUS amou-as desde toda a eternidade, remiu-as com seu Sangue Preciosíssimo, e agora ama-as com amor infinito, como que estão na sua Graça e Amizade Divina, e, não obstante, sofrem penas imponderáveis!!! Oh Purgatório, Purgatório! Quão claramente nos mostras a justiça e santidade de DEUS! Que horror nos deve inspirar ao pecado! Se DEUS trata com tanto rigor suas amadas esposas por faltas leves, como serás tratada tu, alma pecadora, que vives abandonada ao arbítrio de tuas paixões? Se na árvore verde fazem isto, da árvore seca que farão? Se a filha, herdeira do Céu, é

assim castigada por faltas que muitos julgariam virtudes; como será castigada a alma pecadora, inimiga de DEUS, por pecados e costumes tão horríveis e abomináveis? Considera-o bem e emenda tua vida.

EXEMPLO

Refere Thomaz de Cantimprato que a um homem muito piedoso, porém por causa de uma terrível e longa doença desejava com ânsia a morte, lhe apareceu o Anjo do SENHOR e lhe disse: “DEUS aceitou teus desejos; escolhe pois: ou passar três dias no Purgatório e logo depois ir para o Céu, ou ir para o Céu sem passar pelo Purgatório, porém sofrendo ainda um ano essa enfermidade”. Escolheu o primeiro; morreu e foi para o Purgatório. Não tinha ainda passado um dia, quando o Anjo lhe apareceu novamente. Apenas aquela pobre alma lhe exclamou “não é possível que tu sejas o Anjo bom, pois assim me tens enganado: me dizias que só estaria três dias neste lugar, e são já tantos anos que estou sofrendo aqui as mais horríveis penas”. “Es tu que te enganas, contestou o Anjo; não passou ainda um dia; teu corpo está por sepultar; se preferes sofrer mais um ano esta doença, DEUS dá licença de tu saíres do Purgatório e voltar para o mundo”. “Sim, Anjo Santo, replicou; não só esta doença durante um ano, senão quantas penas, dores e tormentos há no mundo sofrerei com gosto, antes que padecer uma só hora as penas do Purgatório. Voltou, pois à vida e sofreu com admirável

paciência e alegria por mais um ano aquela enfermidade, publicando a todos quão terríveis são as penas do Purgatório.

OBSÉQUIO

Assistir amanhã e todos os dias que se possa, ao Santo Sacrifício da Missa em sufrágio das Almas do Purgatório.

*(Rezemos cinco Pai-nossos e cinco Ave-Marias
pelas Almas que mais sofrem)*

Súplicas e Oração Final como no primeiro dia – pág. 6.

TERCEIRO DIA

O FOGO DO PURGATÓRIO

(Oração preparatória)

Considera, alma cristã, o tormento que causa ás almas o fogo abrasador do Purgatório. Se o fogo deste mundo que foi criado para servir o homem e é efeito da Bondade Divina, é, contudo, o mais terrível dos elementos; se é tal sua virtude que consome florestas, abrasa edifícios, calcina mármore duríssimos; faz pular pedras e muralhas espantosas, derrete metais e causa medonhos terremotos; como será o fogo do Purgatório, aceso por um DEUS Santíssimo e Justíssimo, para com ele demonstrar o ódio que tem ao pecado? É tal que o fogo deste mundo comparado com ele, não é mais que pintado. Meu DEUS! Que expressão! As chamas que vomitam os Vesúvios, as que devoraram a Roma e tantas outras cidades, o fogo de Babilônia, o que Elias fez descer do céu; até o dilúvio de chamas que no tempo de Lot choveu sobre as cidades de Sodoma e Gomorra, tudo isto é fogo pintado em confronto do que atormenta as Almas do Purgatório! Se pôr o dedo na chama de uma vela, seria para nós uma dor insuportável; que tormento não será para aquelas almas estarem sepultadas num fogo que é, diz São Thomé e São Gregório, igual em tudo, menos na duração, ao fogo do inferno? Sim, escutai almas pecadoras e tremei: Com o mesmo fogo purifica-se o eleito e arde o réprobo; com a única diferença que

aquele sairá quando tiver satisfeito pelas suas culpas, e este arderá ali eternamente.

E nestas abrasadoras chamas queres tu cair pela tua tibi-eza? Oh cegueira! Oh demência sem igual! Considera quais são as faltas pelas quais DEUS infinitamente bom e misericordioso castiga a suas amadíssimas esposas com tanto rigor e verás que são faltas leves e às vezes um só pecado venial! Oh e que mal tão grave deve ser este perante DEUS, para o castigar com tanto rigor no Purgatório! Com efeito, o pecado venial é leve em relação ao mortal; porém em si é maior mal que a ruína de todos os impérios e a destruição do Universo. É um mal tão grande que, se cometendo-o pudesses converter todos os pecadores, tirar todos os condenados do inferno, libertar todas as Almas do Purgatório, ainda assim, não o deverias cometer; pois todos esses bens não igualariam a malícia do pecado mais leve: porque aqueles são males da criatura, e este é um mal e uma ofensa feita ao CRIADOR. Podes ouvir isto sem te horrorizar e mudar de proceder? Pois, o que é tua vida, senão uma série ininterrupta de pecados? Pecados cometidos com os teus olhos; com os teus ouvidos; com a tua língua; com as tuas mãos; com todos os sentidos! Quantas culpas! Pela ignorância e pelo esquecimento voluntário de tuas obrigações. Quantas indiscrições pela distração de teu espírito; pela violência de teu gênio; pela temeridade de teus juízos; pela malícia das tuas suspeitas! Quantas faltas! Por não te mortificares, por não te sujeitares! Pela ligeireza

no falar! Ah! Chora, alma cristã, chora tua cegueira e ao clarão do fogo do Purgatório compreende finalmente, quão grave mal é cometer o pecado venial. Porém, que horror! É um mal tão grande e tu, longe de o chorar, o cometes sem escrúpulo, como se fosse brincadeira, passatempo e divertimento!

EXEMPLO

Nada faz tão sensível a malícia do pecado venial como as muitas almas que, consta por várias e autênticas aparições, terem expiado no Purgatório faltas, conforme nosso modo de falar, muito ligeiras.

Umam foram a eles condenadas por ter falado na Igreja sem necessidade, como uma menina de sete anos conforme refere Cesáreo; outras como a irmã de São Pedro Damiano, por ter escutado com gozo, uma canção profana. Morreu Vitalina, nobre donzela romana, tida por santa Monica em tão boa opinião, que recomendara seu filho Agostinho a suas orações e apesar disto apareceu muito triste a São Martin Bispo, dizendo-lhe: “estou ardendo no fogo do Purgatório, por ter lavado duas ou três vezes a cabeça com demasiada vaidade”. Um religioso foi ao Purgatório por ter feito errado a inclinação ao dizer “*Gloria Patri*” ao fim dos Salmos ; um outro por estar ao lume mais que de costume em tempo de Inverno; lá foi São Severino por certas negligencias na reza divina; um menino de nove anos por não ter pago ou devolvido algumas frioleiras que tinha roubado: quinhentos

anos esteve naquele fogo um pai de família por ter descuidado a boa educação de seus filhos; São Valero por ter favorecido demais a um seu sobrinho e assim de muitos outros.

OBSEQUIO

Procuremos sofrer com paciência assim os trabalhos que DEUS nos envia, como também as moléstias do próximo em sufrágio das Almas do Purgatório.

*(Rezemos cinco Pai-nossos e cinco Ave-Marias
pelas Almas que mais sofrem)*

Súplicas e Oração Final como no primeiro dia – pág. 6.

QUARTO DIA

PENA DE DANO

(Oração preparatória)

Por mais que sejam horrorosos os tormentos que padecem as almas no Purgatório; ainda que sejam espantosas as chamas em que se abrasam, jamais poderão igualar à pena vivíssima que sentem ao ver-se privadas da visão clara de DEUS. Se aquelas penas constituem a pena de sentido, esta a de dano; aquelas são limitadas, esta é infinita; aquelas privam as almas de um bem accidental, qual é o deleite; por esta carecem dum bem essencial, a bem-aventurança na qual consiste a felicidade do homem e a posse de DEUS; agora não compreendemos esta pena, porém ela é atroz, incompreensível, infinita.

Ah pobres Almas! Vós conheceis a DEUS, não com um conhecimento obscuro como o nosso, senão com uma luz clara e perfeitíssima; vês que é o centro da vossa felicidade; que contém todas as perfeições possíveis e num grau infinito; sabeis que se caísse no inferno uma só gota do oceano infinito de delicias que encerra, bastaria para extinguir aquelas chamas e trocar o inferno num delicioso paraíso.

Compreendeis tudo isto perfeitissimamente e por isso vos lançais àquele BEM infinito com mais força que uma enorme pedra arrancada da montanha precipita-se no profundo do vale e, contudo, não o podeis abraçar nem possuir.

Que tormento! Absalão, privado somente dois anos, da amável vista de David, seu pai, vive aflitíssimo; nada o consola; nem as riquezas, nem os amigos, nem delícia alguma; suspira sem cessar por vê-lo; até chega a preferir a morte antes que ficar mais tempo privado da sua presença e isto sendo seu pai um simples mortal; o que será pois, para vós o ver-vos privado de DEUS, e com ELE de todo bem, de todo consolo e felicidade! Seria preciso experimenta-lo para poder ter uma ideia completa de estado tão horrível e lastimoso.

Se tão terrível pena sentem as Almas por ver-se privadas de contemplar o formosíssimo rosto de DEUS, qual deveria ser teu desconsolo, alma pecadora, que vives privada de sua graça e amizade? As benditas Almas do Purgatório não possuem a DEUS ainda, é verdade, mas tem a certeza de possuí-lo um dia porque são suas amigas, filhas e esposas muito amadas. Porém tu, infeliz, sabes que vivendo como vives, não possuirás jamais DEUS. Sabes que desde o momento em que te rebelastes contra ELE perdestes sua graça e com ela a rica herança da glória. Ah infeliz de ti! Como te atreves a dizer “PAI nosso que estais nos Céus”? Enganas-te; DEUS não é já teu PAI, nem teu SENHOR, nem teu REI. Sabes quem é teu pai e teu senhor? Infeliz de ti; teu pai é o demônio; a ele te entregaste pecando; ele é teu inseparável companheiro; és seu escravo. Se DEUS cortasse o fio de tua vida, o demônio apoderar-se-ia de ti e arrastar-te-ia ao fogo do inferno. Crês isto Cristão pecador, e, não obstante dormes tranquilo? DEUS

todo poderoso é teu inimigo e tem firmado contra ti a sentença de condenação eterna; e tu em lugar de apaga-la com uma boa Confissão, jogas, ris; passas dias, meses, anos e a vida inteira no pecado? Que deplorável cegueira! Que insensibilidade !!

EXEMPLO

Referem diversos autores, que estando um religioso Carmelita Descalço em oração, lhe apareceu um defunto com semblante muito triste e rodeado todo o corpo de chamas. “Quem és tu; o que é que queres, perguntou o Religioso – Sou, respondeu, o pintor que morreu estes dias, deixando quanto tinha para obras piedosas. – Como é que tanto padeces tendo levado uma vida tão exemplar? Tornou a perguntar-lhe o religioso. – Ah? contestou o defunto; no tribunal do JUIZ SUPREMO levantaram-se contra mim muitas almas; umas padeciam terríveis penas no Purgatório e outras ardiam no Inferno por causa de uma pintura obscena que fiz a instâncias dum cavalheiro; ao mesmo tempo saíram na minha defesa muitos santos cujas imagens pintei e disseram-me para defender-me que tinha feito aquela pintura imodesta na juventude; que depois tinha-me arrependido e cooperado para salvação de muitas almas, pintando imagens de Santos e que finalmente tinha empregado o fruto de meu trabalho, em esmolas e obras de caridade. Ouvindo o JUIZ SOBERANO estas desculpas e vendo que os Santos interpunham

seus méritos, perdoou-me a pena do Inferno, porém condenou-me a estar no Purgatório enquanto durar aquela pintura. Comunica, pois, ao cavalheiro N. N. que a ponha no fogo e ai dele se não o faz. Para lhe provar que é verdade o que digo saiba que breve morrerão dois de seus filhos”. De fato, o cavalheiro deu fé à visão; queimou a imagem escandalosa e antes de dois meses morreram dois de seus filhos e ele reparou os danos feitos às almas com rigorosa penitência.

OBSÉQUIO

Amanhã em sufrágio das Almas do Purgatório e em satisfação das palavras altivas que tivéssemos dito, beijar três vezes a terra.

*(Rezemos cinco Pai-nossos e cinco Ave-Marias
pelas Almas que mais sofrem)*

Súplicas e Oração Final como no primeiro dia – pág. 6.

QUINTO DIA

REMORSOS DE UMA ALMA DO PURGATÓRIO

(Oração preparatória)

Considera cristão que isto meditas, uma alma que tenha levado neste mundo uma vida semelhante à tua. Que viveu tibia, imortificada, distraída nos Exercícios de Piedade como tu, sem ter horror mais que ao pecado mortal e ao inferno. Não obstante, suponhamos tenha tido a dita (ignoras tu se a terás) de fazer uma boa Confissão, morrer em Graça de DEUS e ir para o Purgatório. Que passará naquele horrível fogo entre penas e tormentos tão espantosos? Dois pensamentos a contristarão sobremaneira – 1.º. pensamento: – Pude livrar-me destas penas e não quis. Eu mesma sou a causa destas penas tão atrozes! DEUS NOSSO SENHOR não faz mais que executar a sentença que no mundo pronunciei contra mim. Que meios não me teria proporcionado para me livrar destes tormentos. Afagos, ameaças, benefícios, tudo tinha esgotado. Especiais Graças de inspirações, bons exemplos, livros piedosos, pais vigilantes, zelosos confessores, mestres e pregadores fervorosos, remorsos contínuos, tudo tinha empregado. Porém, que loucura tão grande foi a minha. Por não abster-me dum frívolo passatempo, por assistir a bailes, por me divertir e jogar com tal companhia, por não abster-me de um olhar, dum gosto miserável e vil, duma vã complacência, por falar dos defeitos do próximo, sujeitei-me voluntariamente a

tantas penas .e tormentos ! Ouvia-o dizer todos os anos, mo pregavam e repetiam, porém... eu não fazia caso. Ditoso São Paulo primeiro ermitão; ditosos Domingos, ditosas Gertrudes e Escolásticas e outros tantos Santos que tendo satisfeito à Justiça Divina no mundo, subiram ao Céu sem passar pelo Purgatório. Eu poderia ter feito o que Vós fizestes, e não quis!! Oh loucuras mundanas, conversas fúteis, passatempos e vaidades, o quanto me custais agora! Amarga lembrança. Eu estou sofrendo penas e tormentos cruéis; a culpa é minha; eu os quis. Poderia evita-los tão facilmente, e não quis!...

2.º pensamento que aflige a alma cristã, a alma tibia, que viveu inteiramente como tu vives: Eu quereria livrar-me agora do Purgatório e não posso. Se pudesse voltar ao mundo, diz cada uma daquelas almas, com quanta satisfação sepultar-me-ia nos desertos como os Hilários e Arsênios! Faria penitências mais espantosas que as de um Ignácio na gruta de Manresa, que as de um Simão Estilita, de um São Pedro de Alcântara; passaria noites inteiras em oração como os Antonios, Basílios e Jerônimos; atirar-me-ia em tanques gelados e revolver-me-ia entre espinhos como os Bentos e Franciscos; faria . . . infelizes Almas! Não era preciso nada disso; com muito menos poderíeis extinguir essas devoradoras chamas; sem fazer mais do que fazeis cada dia, porém fazendo-o com perfeição, poupáveis esses tormentos. Sim; os mesmos Sacramentos recebidos com melhores disposições; as mesmas Santas Missas, ouvidas com mais recolhimento e atenção, as

mesmas práticas de piedade, porém feitas com menos ostentação e somente por agradecer a DEUS; com tudo isto não só nos teríeis livrado dessas penas, como também teríeis acelerado para vós e para muitas outras almas a posse do Reino do Céu. Agora, não vos preocupeis; vossos desejos são estéreis; já não é tempo de merecer; chegou para vós aquela noite tão estimada por São João, em que ninguém, pode fazer obra meritória: agora é preciso sofrer, e sofrer penas indizíveis e sofrerlas sem mérito nenhum E fui eu, que assim o quis. Pude facilmente evitar estes tormentos e não quis. Queria agora poder evita-los e não posso. Ditoso cristão que ouves isto; ainda tens tempo; não é chegada para ti aquela noite tenebrosa. E perderás dias tão preciosos? Não farás propósito de te confessar bem e emendar a vida?

EXEMPLO

Estava Santa Brígida em altíssima contemplação quando foi levada em espírito ao Purgatório. Ali viu entre outras, uma nobre donzela e ouviu-a queixar-se amargamente de sua mãe pelo demasiado amor que lhe tivera. Ah dizia: “em lugar de me repreender e sujeitar-me, ela me proporcionava modas, noivos; excitava-me ir aos bailes, teatros e até ela mesma me enfeitava. É verdade que me ensinava algumas práticas de devoção, porém que gosto poderiam estas dar a DEUS NOSSO SENHOR, indo misturadas com tanto galanteio e profanidade? Não obstante como a Misericórdia de

DEUS é infinita, por aquelas poucas devoções, DEUS concedeu-me tempo para me confessar bem e livrar-me do Inferno. Porém, que penas estou sofrendo! Se o soubessem minhas amigas, como mudariam de vida! A cabeça que antes enfeitava com joias e vaidades, agora está ardendo entre devoradoras chamas; as costas e braços que levava descobertas, estão agora apertados com ferros de ardente fogo; as pernas e pés que adornava para o baile são atormentados horripilantemente; todo meu corpo em outro tempo tão extremado acha-se agora submerso em toda sorte de tormentos”. A Santa contou esta visão para uma prima da defunta entregue também como ela à vaidade e esta mudou completamente de vida em termos que entrando num convento de rigorosa observância, procurou em ásperas penitências, reparar as desordens passadas e auxiliar a sua parenta que estava padecendo tanto no Purgatório.

OBSÉQUIO

Amanhã não comer nem beber fora das horas costumeiras ou fazer alguma mortificação corporal em sufrágio das Almas do Purgatório.

*(Rezemos cinco Pai-nossos e cinco Ave-Marias
pelas Almas que mais sofrem)*

Súplicas e Oração Final como no primeiro dia – pág. 6.

SEXTO DIA
PACIÊNCIA E RESIGNAÇÃO DAS
ALMAS DO PURGATÓRIO

(Oração preparatória)

É verdade que as Almas do Purgatório padecem imponderáveis penas e sem mérito nenhum; porém padecem-nas com uma paciência e resignação admiráveis. Conhecem a DEUS com luz perfeitíssima; amam-no com amor puríssimo e desejam ardentemente possuí-lo; porém ao ver suas faltas abençoam e adoram a Mão Justa e Amorosa que as castiga. Ah! Com muita mais razão que os irmãos de José exclamam: “merecemos estas penas”. É justo que nos castigueis, SENHOR, pois quando pecamos não tínhamos Vosso Poder e Justiça; frustramos os desígnios do Vosso Amor e Sabedoria; desprezamos Vossa Majestade e Grandeza e ultrajamos Vossas Perfeições Infinitas. É justo sejamos castigados. Homens sem conhecimento da Verdadeira Religião mostram-se gratos a seus benfeitores. Faraó, fez a José vice-rei do Egito por ter-lhe interpretado um sonho misterioso. Assuero elevou a Mardocheu aos primeiros empregos da Pérsia, porque descobriu-lhe uma conspiração; até os ursos, leões e outras feras indômitas agradecidas defenderam seus benfeitores; e nós criados à Vossa Imagem, remidos com Vosso Preciosíssimo Sangue; favorecidos com bens de fortuna e exaltados com o dom da Graça, ingratos! Vos esquecemos na vida. Sim;

purificai-nos neste fogo; por cruéis que sejam nossas penas, louvaremos e exaltaremos Vossa Justiça e Misericórdia infinitas. Justo é DEUS NOSSO SENHOR, e retos são seus juízes. Mais ainda, é tal a fealdade do pecado, por leve que seja, que se DEUS abrisse a essas Almas as portas do Céu, não se atreveriam a entrar nele manchadas como estão; pelo contrário, suplicariam ao SENHOR que as deixasse purificar-se primeiro naquelas chamas. Não de outra sorte que uma donzela escolhida para esposa dum grande monarca, se lhe aparecesse no dia das bodas, com uma chaga no seu rosto, não se atreveria a apresentar-se na corte e rogaria ao Rei diferisse as bodas até que estivesse completamente curada.

Oh pecado! Por leve que pareças, que grave mal és, quando as Almas preferem os horrores do Purgatório a entrar no Céu com a menor sombra de tua mancha!! Olha cristão, pode dar-se maior loucura do que a tua? Reconheces-te devedor à Justiça Divina de horríveis penas pelos enormes pecados que cometestes na vida passada e por inúmeras faltas em que ao presente caís todos os dias; sabes que não é suficiente confessar-te; que a absolvição apaga sim, a culpa, mas não perdando a pena é preciso satisfazer à Justiça Divina, neste ou no outro mundo e, não obstante, jamais te cuidas de fazer penitência. Agora poderias facilmente espiar tuas culpas e com muito mérito; uma Confissão bem feita; uma Santa Missa bem ouvida; um trabalho suportado pacientemente; uma ligeira mortificação; uma esmola, uma

indulgência, uma Via-Sacra feita com devoção, poderiam escusar-te espantosos tormentos e tu, tudo esqueces; tudo deixas para a outra vida. Ignoras, por ventura, quão horríveis são e por quanto tempo duram aqueles tormentos? Não sabes que segundo afirmam certos autores baseados em revelações recomendáveis, muitas daquelas almas estiveram séculos inteiros no Purgatório e outras ali estarão até o juízo final? Insensato! As Almas, disse São Cirilo de Jerusalém, preferem sofrer todos os tormentos desta vida, que ficar uma só hora no Purgatório e tu queres mais arder séculos inteiros no Purgatório, que mortificar-te nesta vida um só instante. Oh espantosa loucura!!

EXEMPLO

Em Bolonha houve uma viúva nobre que tinha um filho único e muito querido. Certo dia estava se divertindo com outros companheiros e passou por acaso um forasteiro e lhes interrompeu o jogo; o filho da viúva o repreendeu asperamente; ofendido o estrangeiro tirou o punhal; lho cravou no peito e deixando-o quase morto no chão, fugiu rua abaixo com o punhal ensanguentado na mão, e meteu-se na primeira casa que achou aberta. Ali rogou à dona da casa que por amor de DEUS o ocultasse e ela que era justamente a mãe do jovem assassinado o escondeu com efeito. No entanto chegou a justiça procurando o assassino e não achando-o ali; “sem dúvida, disse um dos que o buscavam, ignora esta senhora que o morto é seu filho, pois se o soubesse, ela

mesma entregar-nos-ia o réu que certamente deve estar aqui”. Pouco faltou para que esta aflita mãe morresse de sentimento ao ouvir estas palavras. Mas logo cobrando ânimo e conformando-se com a Vontade Divina, não só concedeu o perdão ao que tinha matado seu único e estimado filho, bem como também lhe entregou uma quantia de dinheiro e o cavalo do defunto para que fugisse logo, e até o adotou por filho. Aos poucos dias estava essa boa mãe fazendo oração pela alma do seu defunto filho e lhe apareceu todo glorioso e resplandecente dizendo-lhe: “Enxugai, ó minha mãe, vossas lágrimas, e alegrai-vos; estou salvo. Devia estar muitos anos no Purgatório, porém vós me livrastes dele com as virtudes heroicas que praticastes perdoando e fazendo bem ao que me tirou a vida. Mais vos devo por ter-me livrado de tão terríveis penas que por me terdes dado à luz; vos dou graças por um e outro favor; adeus minha mãe, adeus; vou para o Céu, onde serei ditoso por toda a eternidade.

OBSÉQUIO

Em sufrágio das Almas do Purgatório aplicar os cem dias de indulgências que se pode lucrar dizendo com fervor: *Jesus, José, Maria, vos dou o meu coração e minha alma.*

***(Rezemos cinco Pai-nossos e cinco Ave-Marias
pelas Almas que mais sofrem)***

Súplicas e Oração Final como no primeiro dia – pág. 6.

SÉTIMO DIA
DESCUIDO DOS MORTAIS EM ALIVIAR
AS ALMAS DO PURGATÓRIO

(Oração preparatória)

Pobres Almas! Estão sofrendo tormentos e penas inexplicáveis; só podem merecer e esperar alívio dos vivos; e estes ingratos, não se cuidam delas! Têm no mundo tantos irmãos, parentes e amigos e não acham como José, um Rubem piedoso que as livre daquela profunda cisterna. Suas trevas são mais dolorosas que a cegueira de Tobias e não acham nenhum filho carinhoso que lhes dê a vista desejada, para contemplar o rosto formoso de DEUS NOSSO SENHOR. Sua sêde é mais ardente que a do criado de Abrahão e não encontram uma caridosa Rebecca que as alivie. São infinitamente mais desgraçadas que o viandante de Jericó e o paralítico do Evangelho, mas não encontram um Samaritano ou outra pessoa caridosa que as console. Pobres almas! Que tormento tão grande será para vós, este esquecimento dos mortais. Poderiam tão facilmente aliviar-vos e libertar-vos do Purgatório; bastaria uma Santa Missa, uma Comunhão, uma Via-Sacra, uma indulgência que aplicassem e ninguém cuida de no-la dar! E quem são esses ingratos? São os nossos parentes e amigos; nossos herdeiros, nossos mesmos filhos... Eles alimentam-se e folgam com os bens que lhes deixastes e agora desagradevidos não se lembram de nós. Quem sabe se por tê-los

estimado e enriquecido em demasia, ou por usuras e outros meios ilícitos, ardeis nessas devoradoras chamas! E os ingratos divertem-se agora, sem ter compaixão, nem se lembrar sequer das nossas penas... Pobres almas! Com quanta mais razão que David podereis excluir: se um estranho que jamais tivesse recebido favor algum de minhas mãos, se um inimigo me tratasse assim, mesmo que fosse muito sensível, poderia leva-lo com paciência; porém tu, meu filho, que tanto me deves e te sustentas e folgas com o suor de meu rosto; tu, minha filha, por quem sofri tantas dores; tu meu esposo, minha esposa que tantas provas recebestes de meu amor, sendo objeto de meus cuidados e alvo de meus incessantes favores; que tu me trates assim!... Que esquecendo os sufrágios que tanto encarreguei, me deixes neste fogo sem sequer socorrer-me!

Ah! Esta sim que é ingratidão e crueldade superior a toda ponderação!!

Pobres almas! Porém, mais pobres e infelizes seremos nós, se não as socorrermos. Lembra-te, clamam os mortos, como eu fui julgado, porque da mesma forma o serás tu: “Hoje a mim, amanhã a ti”. E por rico e poderoso que sejas, que levarás deste mundo? O que nós levamos, e mais nada: as obras. Se são boas, que consolação; se más, que desesperação! Como tu tenhas feito conosco assim farão contigo. Ouvistes? Se agora és duro e insensível com as Almas Benditas, duros e insensíveis serão os mortais, quando tu deixes de existir. E não é esta invenção dum sábio; é oráculo da Sabedoria Infinita que nos diz por São Matheus: “com a mesma medida

que medirdes, sereis medidos”. Sim; da mesma maneira que nos tivermos comportado com as almas dos nossos próximos, comportar-se-ão os mortais conosco, e aí daquele que não tiver usado de misericórdia! Porque espera-o, disse o Apóstolo, um juízo sem misericórdia. E não te horrorizas, herdeiro e testamentário insensível com os defuntos? Se o Juiz Supremo arremessa cheio de indignação ao Inferno, ao que nega a esmola a um pobre, talvez inimigo de DEUS pelo pecado; com quanta justiça e rigor não condenará aos que neguem a suas esposas muito amadas os legados e sufrágios, de bens que lhes pertenciam?

EXEMPLO

Derrotado por Cayano o exército de Maurício e feitos prisioneiros grande número de soldados, Cayano pede ao Imperador uma moeda, não de muito valor pelo resgate de cada um dos prisioneiros. Maurício não a quer dar; Cayano então pede uma de menor valor e tendo-lhe também negado, exige por fim uma ínfima quantia, e também não a consegue. Irritado o bárbaro manda cortar a cabeça a todos os soldados imperiais que tinha em seu poder; porém que aconteceu? Poucos dias depois Maurício teve uma horrível visão. Citado perante o tribunal de DEUS, via grande multidão de escravos que arrastavam pesadas correntes e com horrenda gritaria pediam vingança contra ele. Ouvindo o Juiz Supremo tão fartas queixas, voltando-se para Maurício lhe pergunta: “onde queres ser mais castigado, nesta ou na outra vida?” Ah Benigno

SENHOR, responde o prudente Imperador, prefiro ser punido neste mundo. Pois bem, disse o Juiz: em castigo da tua crueldade para com aqueles pobres soldados cuja vida não quisestes poupar a tão pouco preço, um dos teus soldados tirar-te-á tua coroa, fama e vida, acabando com a tua família. Com efeito; poucos dias depois se revoltou o exército proclamando a Phocas imperador. Maurício pôs-se fugitivo numa pequena nau com alguns poucos que o seguiam, porém em vão; furiosas as ondas o lançam na praia e chegando os partidários de Phocas o prendem junto aos que o seguiam, sendo levados a Eutropia onde, oh pai infeliz, depois de ser testemunha da cruel carnificina que fizeram com cinco de seus filhos, ele mesmo morreu ignominiosamente e não passou muito tempo sem que o restante da família sofresse a mesma desgraça. Ah cristão que ouves isto: não são uns pobres soldados, senão vossos próprios pais e irmãos que caíram prisioneiros da Justiça Divina. Este DEUS misericordioso pede pelo seu resgate uma pequena moeda, de grande valor é verdade, porém muito fácil de dar. Que moeda é esta? Uma fervorosa Comunhão! E sereis tão duros que a negueis? Tão insensíveis sereis à felicidade das Almas e aos vossos próprios interesses?

OBSEQUIO

O melhor sufrágio que reclamam as benditas Almas, o mais necessário para nós e o mais agradável a DEUS NOSSO

SENHOR é fazer uma boa e sincera Confissão sem ocultar pecado nenhum ao confessor.

*(Rezemos cinco Pai-nossos e cinco Ave-Marias
pelas Almas que mais sofrem)*

Súplicas e Oração Final como no primeiro dia – pág. 6.

OITAVO DIA

COMO COMPENSARÁ O SENHOR AOS DEVOTOS DAS ALMAS DO PURGATÓRIO

(Oração preparatória)

Suponhamos, piedoso cristão, que movido destas considerações fazes uma sincera e dolorosa confissão e ganhando a Indulgência Plenária desta santa novena, tiras uma alma do horrível cárcere do Purgatório. Que grande será tua recompensa; se perseveras, que prêmio tão grande receberás no Céu! Se os reis da terra, sendo miseráveis mortais, recompensam com tanta largueza, a quem livra dum perigo, a um de seus vassalos, e expõe sua vida servindo generosamente os pestilentos; como pensais, premiará DEUS NOSSO SENHOR a quem livrou uma e mais almas das abrasadoras chamas do Purgatório? Dizei pais e mães de família; se aquele filho que é todo vosso amor, caísse num rio ou no fogo, e uma pessoa generosa tirasse e apresentasse vivo, como lhe agradecerias? Pois bem; não tem comparação o carinho do pai mais extremo com o amor que DEUS dedica àquelas almas, que são suas filhas e esposas muito amadas. Todos os perigos e males deste mundo o que são comparados com as espantosas penas do Purgatório? Não há comparação entre o poder e a generosidade infinita de DEUS, que promete um imenso prêmio de Glória pela visita feita a um prisioneiro, a um doente, ou pelo copo d'água dado ao pobre pelo seu amor. Oh cristão!

Escuta, repara bem; se consegues livrar do Purgatório uma só alma, segura tens tua salvação! E para consegui-lo não farás tudo o que está ao teu alcance?

Alma cristã; não julgues ser esta uma piedosa e simples reflexão; é promessa formal de JESUS CRISTO, Verdade Eterna que não pode faltar à sua palavra. Não nos diz ELE no SANTO EVANGELHO, bem-aventurados os misericordiosos porque eles alcançarão misericórdia? Fundado nestas Infalíveis Palavras disse São Gregório: “eu não sei que se tenha condenado alguém que usou de misericórdia com o próximo”. Ah, DEUS quer muito a essas almas! Tudo quanto se faz por elas, ELE olha, agradece e premia como se a ELE mesmo se fizesse: “Em verdade vos digo: tudo quanto tendes feito com estes meus irmãos pequeninos, a Mim o tendes feito”.

Felizes cristãos, se socorreis as pobres Almas do Purgatório; vinde, nos dirá um dia nosso liberalíssimo Juiz; vinde benditos de meu PAI ; aquelas pobres almas tinham fome e vós, comungando, as tendes alimentado com o PÃO DA VIDA de Meu SACRATÍSSIMO CORPO; morriam de sede e vós ouvindo ou mandando rezar Santas Missas lhes destes a beber meu SANGUE PRECIOSO; estavam nuas e com vossas orações e sufrágios as vestistes com uma estola de imortalidade; gemiam no mais triste cárcere e com vossos méritos e indulgências as tirastes dele. E estes favores não foi ás almas que os fizestes; a Mim o fizestes; pois tudo quanto tendes feito por elas, foi como se o tivésseis feito a Mim mesmo; por conseguinte, vinde benditos de meu PAI, para receber a coroa

da Glória que vos tenho reservada no Céu. E não desejaríeis cristão, alcançar tanta glória? Pois, está nas tuas mãos; de ti depende.

EXEMPLO

Havia uma pobre mulher com numerosa família a sustentar e seu marido no cárcere por causa de dívidas. Reduzida a extrema miséria apresenta um memorial a um grande e rico senhor, pondo-lhe de manifesto o seu infeliz estado e posição; porém apesar de muitas suplicas só conseguiu uma quantia insignificante. Muito magoada, entra numa Igreja e encomendando-se a DEUS, sente uma forte inspiração de mandar rezar com aquele dinheiro, uma Santa Missa pelas Almas do Purgatório, pondo toda a sua confiança em DEUS, único Consolo dos aflitos. Caso estranho! Ouvida a Santa Missa e voltando para sua casa deu com um venerável que chegando-se a ela, lhe diz: “que tendes boa mulher? Que vos acontece?” A pobre lhe expôs todos os seus trabalhos e misérias. Então o ancião consolando-a lhe entregou uma carta, dizendo-lhe que a levasse ao mesmo senhor que lhe tinha dado a quantia insignificante. Este abriu-a e grande foi sua surpresa quando viu a letra e firma de seu querido pai, já defunto! “Quem vos deu esta carta?” “Não o conheço, respondeu a mulher; porém foi um ancião muito parecido com esse retrato, só que tinha o semblante mais alegre. Leu novamente a carta e observa o que lhe diz: “Meu querido filho, teu pai passou hoje do Purgatório ao Céu pela Santa

Missa que mandou rezar essa pobre mulher. Muito a recomendando à tua piedade e reconhecimento; dá-lhe uma boa paga pois acha-se em grande necessidade”. O cavaleiro depois de ter recebido e beijado muitas vezes a carta, regando-a com lágrimas de ternura, disse à pobre mulher: “com a esmola que vos dei, tendes honrado a felicidade de meu estimado pai; eu agora farei a vossa, a de vosso marido e família. Com efeito, pagou as dívidas, tirou o marido do cárcere, e tiveram sempre daí em diante quanto necessitavam e com abundância. Assim recompensa DEUS, mesmo neste mundo aos devotos das Almas do Purgatório.

OBSEQUIO

Fazer uma esmola em sufrágio das Almas do Purgatório.

*(Rezemos cinco Pai-nossos e cinco Ave-Marias
pelas Almas que mais sofrem)*

Súplicas e Oração Final como no primeiro dia – pág. 6.

NONO DIA

AGRADECIMENTOS DAS ALMAS A SEUS DEVOTOS

(Oração preparatória)

Vede aqui o dia feliz; hoje com as inúmeras Comunhões e sufrágios que os devotos fiéis ofereceram ao SENHOR não só nesta, mas também em outras tantas Igrejas, muitas daquelas almas, ontem tão aflitas e desgraçadas passaram ao Céu sendo agora felizes habitantes e felicíssimos príncipes daquela Corte Celeste. Já contemplam a Formosura e Majestade Infinita; já possuem a DEUS, Aquele que contém em si, quanto há de amável, de grande, delicioso e perfeito. Seu entendimento não pode já conhecer mais verdades; seu coração não pode experimentar nem mais alegria, nem mais suavidade, nem mais prazer. Ah! Se pudesses, alma cristã, penetrar hoje naquela ditosa pátria e admirar o transporte daquelas Almas Bem-aventuradas! Que parabéns; que amplexos se dão tão amorosos. Que hinos entoam em ação de graças ao DEUS DAS MISERICÓRDIAS e aos caridosos cristãos que as libertaram do Purgatório. Como julgam bem empregadas as penas que neste mundo padeceram! Com quanta alegria repete cada uma dessas almas: “felizes Confissões e Comunhões; ditosa, pelas Santas Missas que ouvia; pelas esmolas, orações e penitências e boas obras que eu praticava; ditosos os risos e escárnios que eu sofria para ser piedosa. E com quanta largueza pagais, SENHOR, até os sacrifícios mais

pequenos e insignificantes que fiz por amor Vosso”. Não quererias cristão, ter a mesma sorte? Pois luta contra as paixões, que sem combate não se consegue a vitória; sem sacrifício não há felicidade. Que glória para ti, oh alma cristã, se conseguiste libertar do Purgatório uma daquelas Almas! O Céu deve aos teus sufrágios o regozijo e a nova glória accidental que agora experimenta. E aquelas Almas ditosas devem a ti sua liberdade e com ela a posição de uma Infinita Felicidade. Que súplicas tão fervorosas não elevarão a DEUS por ti! Em qualquer necessidade poderás encontrar-te que não cuidem de socorrer-te? Qual será seu anelo por conseguir-te as Graças necessárias para vences as tentações, adquirir as virtudes e triunfar dos vícios? E se alguma vez te virem em perigo de pecar e de caíres no Inferno com quanto mais zelo que o povo de Israel o fez em favor de Jonathas, chamarão ao SENHOR: “Permitireis, oh! Grande DEUS, que eternamente se perca uma alma cristã que me tem libertado de tão horribéis penas? Senhor! Não prometestes que alcançariam misericórdia os que a tiverem com seu próximo? Consentiríeis então que caísse no Inferno aquele que com sufrágios me abriu as portas do Paraíso?”

Ah cristão! Quanto invejo tua sorte! Persevera e tem por segura a Coroa da Glória.

EXEMPLO

Santa Gertrudes, aquela alma tão regalada de DEUS NOSSO SENHOR, tinha feito doação de todos seus méritos e

boas obras às pobres almas do Purgatório e para que os sufrágios fossem mais eficazes e mais agradáveis a DEUS, rogava a seu Divino Esposo lhe manifestasse, por qual alma queria que satisfizesse. Sua Divina Majestade concedia-lhe esta Graça e a Santa redobrava as suas orações, jejuns, cilícios, disciplina e outras penitências até aquela alma sair do Purgatório. Libertada uma, pedia ao SENHOR lhe manifestasse outra e assim conseguiu livrar muitas almas daquelas horríveis chamas. Sendo já a Santa de idade avançada sobreveio-lhe uma forte tentação do inimigo que lhe dizia: “Infeliz de ti; tudo o aplicaste às Almas do Purgatório e não satisfizestes ainda pelos teus pecados; quando morreres, que penas e tormentos te esperam!” Este pensamento a trazia muito aflita, quando lhe apareceu CRISTO SENHOR NOSSO e a consolou dizendo: “Gertrudes, minha filha muito amada: não temas! Os sacrifícios que ofereceste pelas Almas do Purgatório me são muito agradáveis; tu nada perdeste; pois em recompensa não só te perdoo as penas que ali terias de padecer, mais ainda aumentarei tua Glória de muitíssimos graus. Não tinha eu prometido dar cem por um, pagando aos meus fiéis servos, com boa medida, apertada e abundante? Pois bem: Eu farei com que todas as almas libertadas com tuas orações e penitências saiam a teu encontro na hora da morte com muitos Anjos e acompanhada deste numeroso e escolhido cortejo de Bem-aventurados, entres no triunfo da Glória Eterna.

OBSEQUIO

Tomar a firme resolução de oferecer todas as nossas

obras satisfatórias em sufrágio das pobres Almas do Purgatório.

*(Rezemos cinco Pai-nossos e cinco Ave-Marias
pelas Almas que mais sofrem)*

Súplicas e Oração Final como no primeiro dia – pág. 6.

RESPONSO

✠ Libera me, DOMINE, de morte æterna in die illa tremenda. Quando cœli movendi sunt et terra. Dum veneris judicare sæculum per ignem.

✠ Tremens factus sum ego et timeo, dum discussio venerit atque ventura ira. Quando cœli movendi sunt et terra. Dum veneris judicare sæculum per ignem.

✠ Dies illa, dies iræ, calamitatis et miseriæ, dies magna et amara valde. Dum veneris judicare sæculum per ignem.

✠ Requiem æternam dona eis, DOMINE, et lux perpetua luceat eis. Libera me, DOMINE, de morte æterna in die illa tremenda, quando cœli movendi sunt et terra, dum veneris judicare sæculum per ignem.

✠ KYRIE eleison.

✠ CHRISTE eleison. KYRIE eleison.

✠ PATER noster (etc.)

✠ Et ne nos inducas in tentationem.

✠ Sed libera nos a malo.

✠ A porta inferi.

✠ Erue, DOMINE, animam eius (eorum).

℣. Requiescant in pace.

℟. Amen.

℣. DOMINE, exaudi orationem meam.

℟. Et clamor meus ad te veniat.

℣. DOMINUS vobiscum.

℟. Et cum spiritu tuo.

Oremus

Fidelium, DEUS, omnium conditor et redemptor, animabus famulorum famularumque tuarum remissionem cunctorum tribue peccatorum; ut indulgentiam quam semper optaverunt piis supplicationibus consequantur. Qui vivis et regnas in sæcula sæculorum.

℟. Amen.

℣. Requiem æterna dona eis, DOMINE.

℟. Et lux perpetua luceat eis.

℣. Requiescant in pace.

℟. Amen.

℣. Fidelium animæ per misericordiam DEI requiescant in pace.

℟. Amen.

LADAINHA DE TODOS OS SANTOS

KYRIE eleison.	S. Miguel,
KYRIE eleison.	S. Gabriel,
CHRISTE eleison.	S. Raphael,
CHRISTE eleison.	Santos Anjos e Arcanjos.
KYRIE eleison.	Santas Ordens dos Espíritos
KYRIE eleison.	bem-aventurados.
JESUS CRISTO, ouvi-nos.	S. João Batista,
JESUS CRISTO, ouvi-nos.	S. José,
JESUS CRISTO, atendei-nos.	Santos Patriarcas e Profetas.
JESUS CRISTO, atendei-nos.	S. Pedro,
PAI Celeste, que sois DEUS,	S. Paulo,
tende piedade de nós.	S. André,
FILHO, Redentor do mundo,	S. Tiago Maior,
que sois DEUS, tende pie-	S. João,
dade de nós.	S. Tomé,
ESPÍRITO SANTO, que sois	S. Tiago Menor,
DEUS, tende piedade de	S. Felipe,
nós.	S. Bartolomeu,
TRINDADE SANTA, que sois	S. Matheus,
um só Deus, tende piedade	S. Simão,
de nós.	S. Tadeu,
Santa MARIA, rogai por nós.	S. Matias,
Santa MÃE DE DEUS, rogai...	S. Barnabé,
Santa Virgem das virgens,	S. Lucas,

S. Marcos,
Santos Apóstolos e Evangelistas,
Santos Discípulos do SENHOR.
Santos Inocentes,
Santo Estevão,
S. Lourenço,
S. Vicente,
Santos Fabiano e Sebastião,
Santos João e Paulo,
Santos Cosme e Damião,
Santos Gervásio e Protásio,
Santos Mártires.
S. Silvestre,
S. Gregório,
S. Ambrósio,
S. Agostinho,
S. Jerônimo,
S. Martinho,
S. Nicolau,
Santos Pontífices e Confessores.
Santos Doutores.
Santo Antão,
S. Bento,
S. Bernardo,

S. Domingos,
S. Francisco,
Santos Sacerdotes e Levitas.
Santos Monges e Eremitas.
Santa Maria Madalena,
Santa Águeda,
Santa Luzia,
Santa Inês,
Santa Cecília,
Santa Catarina,
Santa Anastácia,
Santas Virgens e Viúvas.
Todos os Santos e Santas de
DEUS, **intercedei por nós.**
Ó DEUS, sede-nos propício,
perdoai-nos SENHOR.
Sede-nos favorável, **ouvi-nos,**
SENHOR.
De todo o mal, **livrai-nos, SENHOR.**
De todo o pecado, **livrai...**
Da vossa ira,
Da morte súbita e imprevista,
Das traições do demônio,
Da ira, do ódio, e de toda a
má vontade,
Do espírito da impureza,

Dos raios e da tempestade,
Do flagelo do terremoto,
Da peste, da fome e da guerra,
Da morte eterna,
Pelo mistério da vossa Santa
Encarnação,
Pela vossa vinda do Céu à
terra,
Pelo vosso Nascimento,
Pelo vosso Batismo e Santo
Jejum,
Pela vossa Cruz e Paixão,
Pela vossa Morte e Sepultura,
Pela vossa santa Ressurreição,
Pela vossa admirável Ascen-
ção,
Pela vinda do Espírito Santo
nosso Consolador,
No dia do Juízo,
Ainda que pecadores, **ouvi**
ossos rogos.
Para que nos perdoeis, **ouvi...**
Para que nos sejais indul-
gente,
Para que vos digneis condu-
zir-nos a uma verdadeira
penitência,

Para que vos digneis governar
e conservar a Vossa SANTA
IGREJA,
Para que vos digneis conser-
var em Religião o Sumo
Pontífice, e todas as Ordens
da Eclesiástica Hierarquia,
Para que vos digneis humi-
lhar os inimigos da SANTA
IGREJA.
Para que vos digneis estabele-
cer a paz e verdadeira con-
córdia entre os governantes
cristãos,
Para que vos digneis conceder
a paz, unidade de Fé e de
Amor, a todo o povo cris-
tão,
Para que voltem à unidade da
IGREJA os que dela se afas-
taram e conduzaís à luz do
EVANGELHO aos infiéis to-
dos,
Para que vos digneis confor-
tar e conservar a nós mes-
mos no vosso santo serviço,

Para que eleveis as nossas almas aos celestiais desejos,
Para que retribuais e compenseis com os bens eternos a todos os nossos benfeitores,
Para que livreis da eterna condenação as nossas almas, e as dos nossos irmãos, nossos próximos e benfeitores,
Para que vos digneis conceder e conservar os frutos da terra,
Para que vos digneis conceder o eterno descanso a todos os fiéis,
Para que vos digneis atender-nos,
Ó FILHO DE DEUS,
CORDEIRO DE DEUS, que tirais o pecado do mundo,

perdoai-nos, Senhor.
CORDEIRO DE DEUS, que tirais o pecado do mundo,
ouvi-nos, Senhor.
CORDEIRO DE DEUS, que tirais o pecado do mundo,
tende piedade de nós.
JESUS CRISTO, ouvi-nos.
JESUS CRISTO, ouvi-nos.
JESUS CRISTO, atendei-nos.
JESUS CRISTO, atendei-nos.
SENHOR, **compadecei-vos de nós.**
JESUS-CRISTO, **compadecei-vos de nós.**
SENHOR, **compadecei-vos de nós.**
Pai nosso (*etc. – todo em silêncio*).

LEITURA ESPIRITUAL

I

Bem depressa te concluirás neste mundo; por isso olha como vives. Hoje está vivo o homem, e amanhã já não existe!

Em se perdendo de vista, também depressa se perde da lembrança. Que cegueira e dureza a do coração humano, que só pensa no presente, sem cuidar do futuro!

De tal modo te debes conduzir em todos os teus pensamentos e em todas as tuas obras, como se hoje mesmo houveras de morrer. Se tivesses boa consciência, não temerias muito a morte. Se não estás preparado hoje, como o estarás amanhã? O dia seguinte é incerto: e como sabes que o terás?

Ah! Nem sempre a longa vida nos emenda, antes aumenta as culpas. Oxalá um só dia tivéramos bem vivido neste mundo! Se morrer é tão medonho, muito mais talvez ainda seja viver por muito tempo.

II

Ditoso quem sempre tem à vista a hora da morte, e dispõe-se cada dia a morrer! Lembra-te pela manhã que podes não chegar à noite; em chegando, porém, à noite, não contes chegar até à manhã. Prepara-te sempre, e vive de tal modo, que nunca te encontre a morte desaperebido. Muitos morreram inesperada e repentinamente; pois que, quando menos se pensar, o Filho do Homem ha de vir. Quando vier essa

última hora, bem diversamente começarás a julgar de toda a tua vida passada, e muito te arrependerás de teres sido tão negligente e remisso. Como é prudente e feliz aquele que se esforça por ser agora em vida, como deseja sê-lo na morte! Pois o que dará grande confiança de morrer venturosamente, é o perfeito desprezo do mundo, a penitência, a obediência, a renúncia de si mesmo e a paciência em sofrer qualquer adversidade por amor de JESUS.

Em havendo boa saúde, muito fácil é praticar o bem, uma vez, porém doente, não sei de que serás capaz; poucos se emendam com as enfermidades. Não difiras para mais tarde tua salvação; melhor é fazer com tempo provisão de boas obras e enviai-as com antecipação, que esperar no socorro dos demais, porque os homens se esquecerão de ti mais cedo do que pensas. Agora é o tempo precioso, agora é o tempo aceitável!

Mas que pena, que não o gastes mais utilmente, podendo conseguir com ele o viver eternamente! Virá, porém, um momento em que desejarás um dia ou uma hora para emendar-te, e não sei se o conseguirás.

III

Ah! Irmão caríssimo, de quantos perigos te poderias livrar, de quantos temores fugir, se estiveras sempre temeroso e desconfiado da morte. Trata de viver agora de tal modo, que na hora da morte possas antes alegrar-te, que temer.

Aprende agora a morrer para o mundo, para que então

comeces a viver com JESUS. Castiga agora o teu corpo com a penitência, para que então possas ter confiança certa. Ah, que loucura! Como cuidas que hás de viver muito tempo, se, nem um só dia tens seguro?

Quantos se deixaram enganar, e, de improviso, foram arrancados de seus corpos!

A vida do homem como sombra passa em um instante. Faze, faze, agora, meu amigo o que te for possível, pois não sabes, quando morrerás, nem o que te acontecerá depois da morte.

Enquanto tens tempo reúne riquezas imortais. Não cuides se não da tua salvação, e não te preocupes senão das coisas de DEUS. Em venerando os Santos de DEUS e imitando sua vida, faze agora deles os teus amigos, de sorte que, quando venhas a morrer sejas por eles recebido nos tabernáculos eternos. Vive sobre a terra como peregrino e hóspede, que nada tem que ver com os negócios do mundo. Conserva teu coração livre e levantado a DEUS, porque aqui não tens morada permanente. Para o Céu é que debes dirigir todos os dias as tuas lágrimas e os teus gemidos, para que depois da morte mereças a felicidade de passar para o SENHOR. Amém.

LADAINHA A NOSSO SENHOR JESUS CRISTO
PARA OBTER A GRAÇA DE UMA BOA MORTE

Ó JESUS, meu SENHOR e DEUS de toda a bondade, Pai de Misericórdia, eu me apresento diante de Vós com o coração humilhado contrito e confuso; imploro a vossa misericórdia para a minha última hora, e para o que depois dela me espera.

Quando os meus pés imóveis me advertirem que a minha carreira neste mundo está próximo a terminar, ó misericordioso JESUS, tende piedade de mim! Quando minhas mãos trêmulas e entorpecidas já não puderem sustentar vossa imagem, o Crucifixo, e a meu pesar o deixarem cair sobre o meu leito de dores, ó misericordioso JESUS, tende piedade de mim!

Quando os meus olhos, já vidrados e ofuscados pelos horrores da morte iminente, se fixarem em Vós com um olhar languido e moribundo, ó misericordioso JESUS, tende piedade de mim!

Quando os meus lábios frios e trêmulos pronunciarem pela última vez o vosso Nome Adorável, ó misericordioso JESUS, tende piedade de mim!

Quando as minhas faces pálidas e lívidas inspirarem aos circunstantes compaixão e terror, e os meus cabelos, banhados em suor da morte anunciarem estar próximo o meu fim,

ó misericordioso JESUS, tende piedade de mim!

Quando os meus ouvidos, próximos a cerrarem-se para sempre aos discursos dos homens, se abrirem para escutar vossa voz que então pronunciará a irrevogável sentença que fixará minha sorte por toda a eternidade, ó misericordioso JESUS, tende piedade de mim!

Quando minha imaginação, agitada de horrendos e temerosos fantasmas, estiver submergida em mortais tristezas; quando o meu espírito, perturbado ao aspecto de minhas iniquidades e pelo temor da vossa justiça, lutar contra o anjo das trevas que quererá privar-me da visão consoladora de vossas misericórdias e precipitar-me no abismo da desesperação, ó misericordioso JESUS, tende piedade de mim!

Quando meu débil coração, oprimido das dores das enfermidades, e tomado dos horrores da morte, estiver extenuado dos esforços que houver feito contra os inimigos da minha salvação, ó misericordioso JESUS, tende piedade de mim!

Quando eu derramar as minhas últimas lágrimas, sintomas da minha destruição, recebei -as, ó meu JESUS, em sacrifício expiatório, para que eu expire como verdadeira vítima da penitência; e naquele temível momento, ó misericordioso JESUS, tende piedade de mim!

Quando os meus parentes e amigos, estando em torno de mim se enternecerem ao ver o meu lastimoso estado e por mim invocarem o vosso Nome, ó misericordioso JESUS,

tende piedade de mim!

Quando eu tiver perdido o uso de todos os meus sentidos, e o mundo tiver desaparecido diante de mim; quando eu gemer nas aflições e angustias da última agonia, ó misericordioso JESUS, tende piedade de mim!

Quando as últimas ânsias do coração forcarem a minha alma a sair do corpo, aceitai-as como efeito de uma santa impaciência de me chegar a Vós; e Vós ó misericordioso JESUS, tende piedade de mim!

Quando a minha alma, como que voando pelos meus lábios, sair para sempre deste mundo e deixar o meu corpo pálido, frio e sem vida, aceitai esta destruição do meu ser terrestre, como uma homenagem, que de boa vontade presto à vossa divina Majestade, e então ó misericordioso JESUS, tende piedade de mim!

Quando finalmente a minha alma comparecer diante de Vós, e vir pela primeira vez o resplendor imortal de vossa Majestade, não a expulseis da vossa Face, mas dignai-Vos de me receber no seio amoroso de vossa misericórdia, para que eu cante eternamente as vossas misericórdias. Ó misericordioso JESUS, tende piedade de mim!

DESEJOS DO CÉU

Meu DEUS, sumo bem de minha alma, quando comparecerei diante de Vós, para Vos ver? Quando contemplarei a Glória de vosso Reino? Quando em Vós, SENHOR exultarei de júbilo e eterna alegria? Oh! Quando estarei convosco, no Reino que desde toda eternidade preparaste para os vossos eleitos? Ó meu JESUS, fazei-me ouvir já a vossa dulcíssima voz: “Em verdade te digo, hoje mesmo estarás comigo no Paraíso!” Oh! Quanto me desgosto da terra, quando me lembro do Céu! Um dia nos vossos átrios, SENHOR, é melhor do que milhares neste mundo, melhor é o menor gozo do Céu do que todas as delícias da terra. Desejo, pois, ser dissolvido, para estar com CRISTO, meu DEUS e Salvador. Os olhos não viram, os ouvidos não ouviram, nem jamais entrou no coração de um homem, o que DEUS tem preparado para aqueles que o amam. Por que estás triste minha alma? Espera em DEUS!

Vinde, vinde, ó DEUS do meu coração, para que eu vos possa louvar, amar e possuir eternamente em união com todos os Anjos e Santos. Vinde MARIA, minha Mãe Santíssima, vinde Santos Anjos e levai a minha alma em vossa companhia! Despedi, SENHOR, o vosso servo em paz, e fazei com que os meus olhos vejam para sempre o vosso Ungido, JESUS CRISTO, vosso filho, Nosso Senhor, que convosco e com o ESPÍRITO SANTO vive e reina em glória e majestade por todos os séculos dos séculos. Amém.

MÉTODO DE ASSISTIR AOS AGONIZANTES

(Três orações muito proveitosas aos moribundos)

I

SENHOR, tende piedade de nós.

SENHOR, tende piedade de nós.

CRISTO, tende piedade de nós.

CRISTO, tende piedade de nós.

SENHOR, tende piedade de nós.

SENHOR, tende piedade de nós.

Pai Nosso. Ave Maria.

Antífona: Salvador do Mundo, * salvai-nos: e já que, Vos dignastes remir-nos pelo vosso preciosíssimo Sangue e santíssima Cruz, nós Vos pedimos Senhor, que nos socorraís.

Oremos

Senhor meu JESUS CRISTO, pela vossa santíssima agonia e oração que por nós fizestes no horto das Oliveiras, quando suastes sangue tão copioso, que chegou a correr pela terra; humildemente vos peço, que Vos digneis mostrar e oferecer a vosso eterno PAI a abundância de vosso suor de Sangue que, aflito e angustiado, derramastes por nós, e, por este vosso servo (esta vossa serva) **N**; e livrai-o (a) nesta hora de sua morte de todas aquelas penas, aflições e angústias que pelos seus pecados tem merecido, Vós que com o PAI e o ESPÍRITO SANTO viveis e reinais por todos os séculos dos séculos.

Amém.

II

SENHOR, tende piedade de nós.

SENHOR, tende piedade de nós.

CRISTO, tende piedade de nós.

CRISTO, tende piedade de nós.

SENHOR, tende piedade de nós.

SENHOR, tende piedade de nós.

Pai Nosso. Ave Maria.

Antífona: Santificai-nos, * Senhor com o preciosíssimo sinal da Cruz, para que esta nos defenda das armas terríveis e diabólicas e de todos os nossos inimigos. Defendei-nos deles, ó Divino Salvador, pelo sagrado lenho da Cruz e pelo Sangue preciosíssimo com que nos remistes.

Oremos

Senhor meu JESUS CRISTO que Vos dignastes morrer por nós, pregado na Cruz, humildemente vos peço que Vos digneis mostrar e oferecer ao vosso eterno PAI as vossas grandes penas, aflições e angustias, que por nós miseráveis pecadores, sofrestes na Cruz, quando a vossa Alma Santíssima se separou de vosso Sacratíssimo Corpo, a favor da alma deste vosso servo (desta vossa serva) **N**, e livrai-o (a) nesta hora de sua morte de todas as penas e aflições que ele (ela) pelos seus pecados tem merecido, Vós que com o PAI e o ESPÍRITO SANTO viveis e reinais por todos os séculos dos séculos.

Amém.

III

SENHOR, tende piedade de nós.

SENHOR, tende piedade de nós.

CRISTO, tende piedade de nós.

CRISTO, tende piedade de nós.

SENHOR, tende piedade de nós.

SENHOR, tende piedade de nós.

Pai Nosso. Ave Maria.

Antífona: Santificai, ó meu DEUS,* protegei, salvai, socorrei, amparaí e recebei a este vosso servo (esta vossa serva); e apartai dele (dela) todas as moléstias de sua alma e de seu corpo pelo sinal da Santíssima Cruz que o (a) livre de todo o perigo.

Oremos

Senhor meu JESUS CRISTO que pela boca do profeta disseste: “eu te amo com eterno amor, motivo porque me compadeço de ti para chamar-te a mim”, peço-Vos que Vos digneis mostrar e oferecer a vosso eterno PAI a vossa mesma caridade que Vos atraiu do Céu à terra, para sofrer todas as amarguras, tristezas, aflições e inexplicáveis tormentos a favor da alma deste vosso servo (desta vossa serva), livrai-o (a) SENHOR dos tormentos e penas que pelos seus pecados tem merecido. Salvai a sua alma nesta hora; abri-lhe, SENHOR, a porta da vida eterna, e fazei que ele (ela) goze com os vossos Santos da Glória dos Céus. Compadecei-Vos, piedosíssimo Senhor

meu JESUS CRISTO que nos remiste com o vosso Preciosíssimo Sangue, da alma deste vosso servo (desta vossa serva) **N**, e dignai-Vos introduzi-la no Paraíso Celeste, Vós que com o PAI e o ESPÍRITO SANTO viveis e reinais por todos os séculos dos séculos.

Amém.

Nota: Procure-se aspergir a miúdo o enfermo com Água Benta, se a houver. Dê-se-lhe frequentemente a beijar o Crucifixo e alguma imagem de MARIA SANTÍSSIMA, Mãe dos Moribundos, e exorte-se repetidas vezes a rezar o Ato de Contrição e Confiança aos dulcíssimos nomes de JESUS e MARIA.

JACULATÓRIAS QUE CONVÉM SUGERIR AOS AGONIZANTES

- Meu JESUS, misericórdia! *(300 dias de indulg. cada vez)*
- SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS, tenho confiança em Vós. *(300 dias de indulg. cada vez)*
- DOCE CORAÇÃO DE MARIA, sede minha salvação! *(300 dias de indulg. cada vez)*
- Ó MARIA, cheia de dores, Mãe de todos os cristãos, rogai por nós. *(300 dias de indulg. cada vez)*
- MÃE de amor, de dor e de misericórdia, rogai por nós. *(300 dias de indulg. cada vez)*

Aos últimos suspiros repitam-se muitas vezes com voz terna, clara e devota os santos nomes:

JESUS, MARIA, JOSÉ.

JESUS, MARIA, JOSÉ, assisti-me na minha agonia!

JESUS, MARIA, JOSÉ, amparaí minha alma!

JESUS, MARIA, JOSÉ, defendei a minha alma!

JESUS, MARIA, JOSÉ, salvai a minha alma!

S. Miguel Arcanjo, defendei-me!

Meu Santo Anjo da Guarda, assisti-me!

Santa Bárbara, rogai por mim!

Todos os Anjos e Santos, rogai por mim!

SALMO 129: DE PROFUNDIS
PELAS ALMAS DO PURGATÓRIO

Ele vai salvar o seu povo dos seus pecados (Mt 1,21).

–¹Das profundezas eu clamo a vós, Senhor,*

²escutai a minha voz!

– Vossos ouvidos estejam bem atentos*
ao clamor da minha prece!

–³ Se levardes em conta nossas faltas,*
quem haverá de subsistir?

–⁴ Mas em vós se encontra o perdão,*
eu vos temo e em vós espero.

–⁵ No Senhor ponho a minha esperança,*
espero em sua palavra.

–⁶ A minh'alma espera no Senhor*
mais que o vigia pela aurora.

–⁷ Espere Israel pelo Senhor*
mais que o vigia pela aurora!

– Pois no Senhor se encontra toda graça*
e copiosa redenção.

–⁸ Ele vem libertar a Israel*
de toda a sua culpa.

℟. Dai-lhes, SENHOR, o descanso eterno!

℟. E a luz perpetua as ilumine.

Pai Nosso. Ave Maria. (100 dias de indulg.)

SÚPLICAS PELAS ALMAS DOS FIÉIS DEFUNTOS

do P. Martinho de Cochem

Ó PAI de toda a misericórdia, tende piedade das almas benditas do Purgatório. Ó piedosíssimo Redentor do mundo, JESUS CRISTO, livrai as almas do Purgatório de seus tormentos. ESPÍRITO SANTO, DEUS de todo o amor, livrai as almas dos fiéis defuntos de suas grandes penas. Virgem MARIA cheia de Graça, Mãe de misericórdia, alcançai às almas o perdão e a misericórdia.

Todos os Anjos, visitai-as e consolai-as no seu cárcere! Todos os Santos e Bem-aventurados no Céu, rogai pelas almas do Purgatório que tanto sofrem.

Prostrai-vos todos diante do Trono de DEUS, pedindo perdão e misericórdia por elas.

Ó DEUS, atendei às súplicas que vossos Santos, e livrai as almas que tanto sofrem no fogo do Purgatório. Eu clamo juntamente com eles a Vós, SENHOR, olhai propício para o Purgatório, e lembrai-Vos da vossa piedade e misericórdia.

Oh! Quanto terríveis são as chamas do Purgatório, quão cruéis as dores que lá as almas sofrem!

Pela paixão e morte de JESUS CRISTO, tende piedade delas, ó PAI de misericórdia, ó DEUS de toda a consolação!

Novena das Almas do Purgatório – Súplicas pelas Almas **dos Fiéis**
Defuntos

Eu vos ofereço para purificação das almas dos fiéis defuntos as lágrimas de JESUS, e para alívio de suas penas e dores Vos ofereço o Preciosíssimo Sangue de vosso Divino FILHO. Eu Vos ofereço para expiação de suas culpas os tormentos que JESUS sofreu na Cruz, e todos os horrores que o mesmo JESUS padeceu na agonia.

Eu Vos ofereço para o seu livramento todas as Santas Missas e o Sagrado Corpo e o Precioso Sangue de NOSSO SENHOR JESUS CRISTO que está presente sobre nossos Altares.

Ó meu DEUS, PAI de Misericórdia, aceitai propício este oferecimento e salvai as Almas do Purgatório pelo amor de JESUS CRISTO, vosso Divino FILHO, Nosso Senhor. Amém.

✠ Dai-lhes, SENHOR, o descanso eterno!

✠ E a luz perpetua as ilumine.

✠ Descansem em paz.

✠ Amém.

(300 dias de indulg. cada vez)

DO PROFUNDO PURGATÓRIO

Do profundo Purgatório
No fogo em que nos achamos
Pelo Céu nós suspiramos
Entre penas e entre amor.

Oh cristãos! Quantos tormentos
Angustiam-nos, que horrores!
Escutai nossos clamores,
Mitigai a nossa dor.

Noite e dia desejamos
Que se acalmem nossas dores;
Ajudai-nos viadores
Em tão grande atrocidade.

Escutai os nossos rogos,
Mitigai nossos tormentos,
Nestes grandes sofrimentos
Socorrei-nos com piedade.

Nós nada agora podemos,
Mas vós, com obras piedosas
E orações fervorosas
Com amor de caridade,

O Divino Sacrifício,
A esmola e a indulgência,
Um jejum, a penitência
Pode dar-nos liberdade.

Acudi, pois, pressurosos,
Acudi a libertar-nos,
Ou senão a aliviar-nos
Numa tão horrível dor.

Quando logo consigamos
Alcançar a Eterna Glória
Sempre teremos memória
De ajudar-vos com amor.

SANTAS MISSAS EM SUFRÁGIO DAS ALMAS¹

Nos belíssimos textos desta Novena aprendemos o grande valor e utilidade de se fazer celebrar os Santos Mistérios em favor das Almas do Purgatório.

A Tradição da IGREJA, além das Santas Missas celebradas pelas Almas ou por alma de algum fiel em particular, mormente as que se celebram no dia (seja de *corpo presente* ou não), no sétimo e no trigésimo dias, e no aniversário anual do falecimento, consagrou também duas riquíssimas formas de legítima devoção, sobre as quais falaremos agora de modo muitíssimo resumido.

Antes, contudo, falemos de modo muito geral sobre os Sufrágios:

O Sacramento do Batismo faz a união de todos os fiéis com NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, bem como gera também um vínculo pelo qual os mesmos fiéis se unem entre si, de modo a formar o único CORPO MÍSTICO DE CRISTO, pelo qual se estabelece a Comunhão dos Santos.

Tais laços de união se dão de modo sobrenatural e a simples morte física não pode romper a unidade dos membros do Corpo Místico, senão, os torna ainda mais estreitos.

A Comunhão dos Santos, Dogma de nossa Fé, estabelece que todo ato praticado por um membro repercute aos

¹ O que aqui trazemos sobre os Sufrágios e as Santas Missas Gregorianas não compõem a obra original e, a título de suplemento, estão baseados no texto que pode ser acessado em: <https://www.apologetica.net.br/2017/02/01/missas-gregorianas>

demais membros, de modo que podemos levar aos nossos irmãos a salvação ou ruína. O ponto de tal solidariedade DEUS o determina em Sua sabedoria, e, no dia do Juízo Final, talvez nos dê a conhecer.

Ora, tal solidariedade nesta Comunhão dos Santos é que permite à Igreja Peregrina nesta terra oferecer a DEUS, em sufrágio das Almas do Purgatório, suas orações, boas obras e sofrimentos. DEUS, que foi quem estabeleceu a Comunhão dos Santos, se agrada de tal oferta e a aceita em proveito das ditas Almas.

É imperioso entender que podemos auxiliar as Almas do Purgatório em sufrágios, e nunca em absolvição. Não podemos participar do Julgamento, propriamente dito, da alma, e, portanto, não podemos auxiliá-la em sua absolvição. Podemos apenas interceder por elas e ofertar méritos que se aplicariam em proveito dos vivos, implorando ao Bom DEUS que os aplique em favor dos defuntos.

A eficácia desses sufrágios escapa a nossa apreciação: DEUS distribui seus frutos de maneira misteriosa. Ademais, os teólogos afirmam que os Sufrágios aproveitam às Almas do Purgatório na medida em que elas estão dispostas a ser beneficiadas; e estas disposições são condicionadas não somente pela caridade atual de tais almas, mas também pelo zelo com que na vida terrestre procuraram socorrer os outros membros do Corpo Místico, principalmente os defuntos, pela sua devoção à SANTÍSSIMA VIRGEM, pelo cuidado que tenham tido em assegurar sufrágios para si, etc.

Os Sufrágios em nada diminuem a obra redentora de NOSSO SENHOR, pois tais obras encontram seus méritos e frutos nos méritos do SALVADOR.

De modo claro podemos entender que os Sufrágios aplicados às Almas do Purgatório resultam em que sejam mais profundamente tomadas pelo amor de DEUS, o qual se ocupa em consumir mais rapidamente as impurezas do pecado; resultando em uma caridosa atenuante da intensidade das penas a que estavam sujeitas.

De todos os Sufrágios que podem ser oferecidos em favor dos fiéis defuntos, o mais eficaz é, sem sombra nenhuma de dúvidas, a celebração do SANTO SACRIFÍCIO DA MISSA e o oferecimento dos frutos deste em prol das Almas.

Todavia, vale notar que o valor expiatório ou impetratório das boas obras e das preces pelos fiéis defuntos depende do grau de fervor e caridade de quem as cumpre. É preciso que haja verdadeiro empenho e diligência no cumprimento da obra de Sufrágio. Não haveria nenhum valor em, por exemplo, assistir sem nenhuma devoção e piedade a uma Santa Missa em favor das Almas.

Ademais, os teólogos julgam que os Sufrágios dos vivos pelos defuntos podem ter valor retroativo, sendo de grande lucro para a salvação de nossa própria alma estabelecer essa amizade espiritual.

Nesse quadro é que se inserem as devoções que aqui tra-

zemos: as *Santas Missas Gregorianas* e as *Santas Missas Clementinas*.

AS SANTAS MISSAS GREGORIANAS

Foi São Gregório Magno deu origem ao costume das trinta Santas Missas diárias consecutivas em sufrágio dos defuntos, conhecidas comumente por “Missas Gregorianas”.

No Livro IV de seus Diálogos, o próprio Papa São Gregório Magno nos narra a origem da devoção, com base em um fato ocorrido quando ele era Abade do Mosteiro do Monte Célio (Roma):

“Certo Monge chamado Justo morreu; após o quê, foram descobertas três moedas de ouro ocultas entre seus objetos de uso; tratava-se de algo ilícito no Mosteiro. O Abade Gregório muito se entristeceu com o fato, pois o Irmão havia falecido em situação irregular; devia purificar-se dessa falha no Purgatório póstumo. Chamou então o Monge Prior e mandou-lhe que fizesse celebrar uma série de Missas em dias consecutivos sem interrupção. A ordem foi sendo executada, de tal modo que certo dia o falecido Monge Justo apareceu a seu irmão Copioso (monge do mesmo Mosteiro), comunicando-lhe que havia sofrido as penas do Purgatório até aquele dia, em que fora libertado; os monges haviam perdido a conta das Missas; todavia, ao ouvirem a notícia trazida por Copioso, verificaram que de fato ocorrera após a celebração da trigésima

Missa.”

Tal fato originou o costume devocional de se celebrarem trinta Santas Missas consecutivas por uma alma, sem interrupção, com a esperança de que, após a trigésima Santa Missa, tendo expiado as suas penas, alcance a libertação.

Evidentemente que não se trata de efeitos supersticiosos ou mágicos. Trata-se da Misericórdia de DEUS que recebe nossas boas obras e orações em Sufrágio das Almas e, nesse caso, recebe a mais excelente de todas as obras e orações, que é a Santa Missa. Contudo, é preciso observar aquilo que o próprio São Gregório escreveu (Diálogos, Livro IV, 58):

“É mais seguro alguém fazer por si mesmo, enquanto vivo, o bem que espera ser-lhe feito, depois de morto, pelos outros; é melhor livre partir desta vida do que como prisioneiro, depois da morte, procurar a liberdade.”

Com essas palavras São Gregório Magno ensina a busca constante dos Sacramentos no decorrer desta vida.

AS SANTAS MISSAS CLEMENTINAS²

(SANTAS MISSAS EM HONRA DA PAIXÃO DO SENHOR)

Bem menos conhecidas que o trintário de Santas Missas Gregorianas são as Santas Missas Clementinas. Essa devoção das seis Santas Missas, celebradas sequencialmente e em

² Essa devoção é muito conhecida e difundida em alguns países europeus.

honra da Paixão de NOSSO SENHOR, foi aprovada e recomendada pelo Papa Clemente XII (1730 – 1740), e é daí que provém o nome de “Missas Clementinas”.

Um Sacerdote Jesuíta, muito erudito e santo, professor da Sagrada Escritura, conheceu por Revelação Divina que quando se celebra estas seis Santas Missas por alma de uma pessoa falecida, esta seria libertada do Purgatório.

As seis Santas Missas devem ser celebradas na seguinte sequência e segundo estas intenções:

1. A primeira Santa Missa deve ser celebrada para honrar nosso amado SENHOR JESUS CRISTO que foi **preso inocente-mente**, a fim de que seja libertada e salva dos seus sofrimentos aquela alma que se deseja libertar da sua prisão e das suas dolorosas penas no Purgatório, merecidas por causa dos seus pecados.

2. A segunda Santa Missa deve ser celebrada para honrar a nosso amado SENHOR JESUS CRISTO na Sua **condenação inocente**, para que a alma que tinha sido condenada a sofrer duras penas por causa dos seus pecados, seja libertada.

3. A terceira Santa Missa deve ser celebrada para honrar a nosso amado SENHOR JESUS CRISTO pelos escárnios **sofridos inocentemente** durante toda a Sua vida, mas de modo especial durante Seu sofrimento atroz no alto da Cruz, para que a pobre alma seja libertada de todos os castigos merecidos justamente por causa dos seus pecados e que ela seja absolvida.

4. A quarta Santa Missa deve ser celebrada para honrar

as **Santas Chagas e Dores** de nosso amado SENHOR JESUS CRISTO, como também em honra das **penas e da morte que sofreu no madeiro da Cruz**, para que Ele liberte a pobre alma, ofertando ao PAI todas as feridas mortais que sofreu, em troca dos grandes pecados por ela cometidos, e desse modo ela seja santificada e libertada.

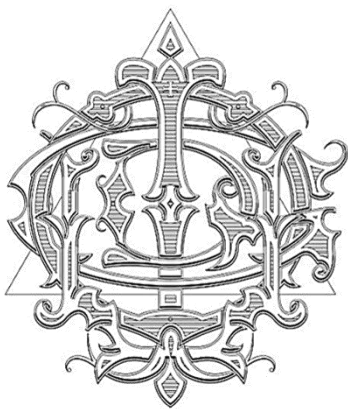
5. A quinta Santa Missa deve ser celebrada para honrar o **sepultamento** de nosso amado SENHOR JESUS CRISTO, pedindo que Ele, na Sua infinita Misericórdia, liberte a alma que está sepultada debaixo de seus pecados e crimes.

6. A sexta Santa Missa deve ser celebrada em hora da **Ressurreição e da Ascensão ao Céu** de nosso amado SENHOR JESUS CRISTO, para que Ele possa trazer a pobre alma das sombras da morte para a Luz Eterna e lhe conceda uma alegre ressurreição e uma rápida ascensão ao Céu.

Essas Santas Missas podem ser solicitadas a qualquer Sacerdote que possa celebra-las sequencialmente e naquela única intenção, de acordo com as normas do Direito³. E por elas, quem as solicita oferece uma espórtula conforme estabelecido pelo Ordinário local.

Mais informações sobre essas Santas Missas ou sobre Sacerdotes que as possam celebrar podem ser obtidas pelo e-mail ***santasmissaspelasalmas@gmail.com***.

³ Vide os Cânones 945-958 do Código de Direito Canônico e o Decreto *Mos Iugiter* da Congregação para o Clero, de 22 de Fevereiro de 1991.



U.I.O.G.D.

— 1931 —
ORIGINAL COMPOSTO E IMPRESSO NA
LIVRARIA CATHOLICA
RUA DO CARMO
— SÃO PAULO —

DISPONIBILIZADO ELETRONICAMENTE EM PDF POR:



— 2021 —
REDIAGRAMADO E IMPRESSO NA
OFICINA DE LIVROS SÃO JOÃO BOSCO
— BRAZÓPOLIS - MINAS GERAIS —